Municipio do Pereiro.

> O que escreve primeiro o livro é discipulo d'aquelle que o melhora e aperfeiçôa.
>
> BACON.

O termo do Pereiro comprehende a maior extensão da serra do seo nome e parte do sertão atravessado pelo Figueiredo, tributario do Jaguaribe.

Limita-se ao Norte com o Limoeiro pelas fazendas «Quixába», «Tapéra»... e ao Sul a Villa de S. Miguel do Rio-Grande e o Icó, pelos quarteirões—S. Severino, Ába, e Santa-Cruz; Leste com os termos de Jaguaribemerim e Riacho do Sangue; ao Oeste Páu dos Ferros, Port'Alegre e Apody, da provincia do Rio-Grande do Norte.

Tem de extensão mais de 25 leguas e de L. á O. desde 3 leguas no ponto onde mais se estreita (séde da villa), do sitio Mouco á Santa Luzia, até 15 no sertão.

ASPECTO PHYSICO.— A serra é de configuração muito alongada, estreita e irregular, ondulada de altos e baixos, sem uma explanada.

— O seu terreno, diz o illustrado senador Pompeo, é da formação do Araripe—, argiloso e muito entrecortado de pedras.

A serra do Pereiro quasi parallela á do Camará, é secca, não tem correntes perennes, apenas durante o inverno correm alguns riachos que vão engrossar as aguas do Figueiredo.

Seo clima é temperado e bastante saudavel; no sertão —secco e quente.

A pressão atmospherica marca de 21 á 28 cent.^{m} no inverno; no verão de 26 á 30.

Por falta de instrumentos e de observações não se pode avaliar exactamente sua altitude, calcula-se de 1500 á 2000 pés.

Producção.—O terreno da serra é de uma fertilidade prodigiosa, bastão algumas chuvas á tempo para vingar a colheita dos cereaes e a safra do algodão, em grande abundancia. Ultimamente vai-se ensaiando o plantio do fumo, experiencia aliaz, muito bem coroada—ao inverso das tentativas que fizerão se com o café, todas quasi infructiferas por falta de chuvas regulares em Outubro.

Os invernos começão regularmente em Fevereiro e terminão em Junho quando torna-se mais intenso o frio.

N'estes ultimos annos que teem sido escassos, a média das chuvas não excedeo á 40 dias.

Devido á grande fertilidade do solo, os serranos, em geral, são descuidosos do dia d'amanhã, circumscrevem-se á satisfação das necessidades primarias, tendo, entretanto, capacidade e recursos para alargar o seo bem-estar.

Ha poucos açudes de pedra e cal, com capacidade para resistir a uma secca prolongada ; de terra, sem a solidez necessaria, ha muitos em cima da serra, talvez mais de 45 e no sertão uns 60.

A industria é ainda muito insignificante, reduz-se ao fabrico de aguardente, rapadura e maudioca em quantidade inferior ao consummo.

No sertão nota-se algum cortume de pelles e preparo de queijos que são exportados para o Aracaty e Baturité. No termo ha muita criação de gado vaccum, cavallar e muar.

Depois da secca de 1877 appareceo a industria da fabricação do sabão extrahido da oiticica,— producto este que tem arredado da concurrencia o sabão importado.

No districto do Caixa-só ha grandes pedreiras de onde se tira cal em abundancia tal que se exporta para os termos visinhos.

O termo forma uma parochia com a invocação dos SS. Cosme e Damião, creada á 11 de Outubro de 1831, na regencia do Vigario Capitular de Pernambuco, D. João

da Purificação Marques Perdigão, successor de D. Thomaz de Noronha, bispo resignatario.

Serviram de parochos desde esse tempo os Rev.^{dos}:

1.°—Antonio Camello Valeur (encommendado); 2.°—José de Sá Barretto (collado); 3.°—Conego Joaquim Antonio de Oliveira (encommendado por ter perdido a collação); 4.°—José Ferreira Rabello (encommendado); 5.°—Manoel Ribeiro de Souza (idem); 6.°—Francisco Ferreira da Rocha (idem); 7.°—Francisco Coriolano de Carvalho (idem); 8.°—José Manoel dos Santos Brigido (collado) e 9.°—o actual, Francisço José da Silva Carvalho, desde 1882, (encommendado).

A Egreja-matriz é pequena mas bem construida. Em 1877 augmentarão-na com um corredor e uma torre—obras estas que não forão ainda concluidas. E' insignificante o seo patrimonio.

A parochia tem duas capellas filiaes — o Caixa-só e Sacco do Orelha. O Caixa-só á 8 leguas da villa, á margem direita do Figueiredo com uma Egreja já ameaçando ruina e mais de 60 casas, a maior parte deshabitadas. A capella tem por patrimonio algum gado e muitas terras na serra, doadas pela familia Moura Brazil e pelos fieis.

O Sacco do Orelha está situado ao pé da serra, á 3 1/2 leguas da villa, ao lado Oriental.

Tem uma Egreja elegante e espaçosa e mais de 60 casas todas habitadas.

Seo patrimonio foi legado pelo Padre Daniel Fernandes de Moura, e consiste em muitos sitios e terras excellentes tanto no sertão como em cima da serra do Pereiro.

Foi creado o districto de paz do Pereiro em execução do art. 2.° do Cod. do Proc..

Servia então de Almotacé o portuguez naturalisado Damião Martins Porto.

Em 1833, creada a comarca do Icó, passou á julgado.

Em 1837 o Senador Alencar, contrariado por não terem sido attendidos seus pedidos quanto á eleição de deputados geraes, annexou-o ao termo do Riacho do Sangue (Frade), até que por lei n.° 242 de 11 de Outubro de

recanto da provincia, as seccas, os invernos escassos e a rotina do povo tem paralisado o progresso do termo, reduzindo o proprietario e o agricultor á operações bem acanhadas, desde que as despezas de transporte excedem o custo da producção.

E nem se levanta uma voz que procure melhorar as condições do termo. Menos politica e mais patriotismo tornarião a serra do Pereiro um centro de riqueza e abundancia para toda fronteira oriental da provincia. A fertilidade do solo e amenidade de clima attrahirião muitos braços e conseguintemente o capital necessario para seo progresso e riqueza.

Até pelo lado hygienico a serra gosa da melhor reputação: o seo clima tem sido procurado de preporencia pelos beri-bericos, sem que um só caso fatal abrisse excepção á regra.

Em cima da serra as molestias mais communs são as pleurizias nos fins das estações e isto mesmo na classe baixa que não mede o alcance da saúde e da hygiene.

No sertão, devido á alta temperatura, a molestia principal é a tuberculose.

N'estes ultimos annos tem apparecido alguns casos de apoplexia fulminante.

Em geral vive-se muito na serra.

(Continúa).

Antonio Augusto.